



RELATO DA REUNIÃO COM SETOR DA BELEZA

08.03.2021, às 11h via Webex

Presentes: Luís Lamb (Secretário da SICT e Coordenador do Comitê de dados), Luciane Xerxewsky (Chefe de Gabinete de SICT), Soraia Zanchi (assessora SICT), Thayse Reinheimer (assessora SICT), Felipe Belle (Comitê de Dados)

Demandantes: Marcelo Chiodo, Arley Kummer, Vanessa Cardozo, Andrea dos Santos, Ana Li, Fabiano.

O Secretário Lamb iniciou a reunião deixando a palavra aberta aos demandantes da reunião com o setor de salões de beleza e cabeleireiros.

Marcelo Chiodo relata os procedimentos de segurança e limpeza dos itens utilizados nos salões de beleza. Coloca sobre a inclusão da área no setor de higiene pessoal e assim, na bandeira vermelha, atuavam com 25%. Na bandeira preta, como não estão enquadrados como serviço essencial, os salões estão fechados. Coloca a preocupação sobre a forma como muitos profissionais estão fazendo atualmente, indo nas casas dos clientes para realizar os procedimentos e realizando atendimentos sem um controle maior de higiene. Seguem normas técnicas do SEBRAE, são organizados e seguem protocolos de higiene.

Arley Kummer complementa que os procedimentos de biossegurança são anteriores à pandemia. A área da beleza sempre teve preocupação visando prevenir doenças transmissíveis de forma geral. Reforça que nos estabelecimentos a segurança é muito maior com a utilização de todos os equipamentos de higiene. Ressalta que na cartilha do CEVS entram como interesse de saúde de baixa complexidade. Ainda fala da esterilização por autoclave da portaria 500/2010 e que os profissionais estão saindo para atender em casa sem fazer a higienização adequada, uma vez que geralmente os aparelhos são oferecidos pelos salões. Ressalta a preocupação por não ter controle sobre isso.

Marcelo complementa trazendo que o RS foi pioneiro em exigir o autoclave para esterilização dos equipamentos, que sempre trabalharam com todos os cuidados.

Vanessa Cardozo ressalta a necessidade financeira dos profissionais da beleza, muitos provem a receita da família, que faz com que tenham que atender nas residências, o que pode promover uma contaminação maior pois o profissional vai de casa em casa sem condições adequadas de higienizar os materiais entre um cliente e outro. O setor segue os protocolos e poderiam aproveitar a movimentação e reforçar as normas de segurança e os protocolos. Os salões de beleza não são apenas a área da beleza e muito de saúde onde as pessoas fazem sua higiene de unhas, cabelos, etc.

Andrea dos Santos reforça as falas. Representam 53 municípios e percebem a fragilidade financeira do momento. Reconhecem a gravidade da situação da pandemia e acreditam que seguindo todos os protocolos o setor tem condições de segurança necessárias para funcionar, como por exemplo 25% e horário marcado.

Fabiano também reforça as falas dos colegas e ressalta que o funcionamento com hora marcada dá segurança. Na área da beleza os salões estavam no limite financeiro e neste momento, com o fechamento pela bandeira preta, muitos irão encerrar atividades. Reforça



que é fundamental que os salões abram para que as famílias possam se sustentar. Ressalta a importância de poderem voltar a trabalhar.

Marcelo Chiodo complementa que os salões compram todos os EPIs de segurança e fornecem aos colaboradores e neste momento, os profissionais que estão atendendo nas residências não estão utilizando os equipamentos, pois não têm recursos financeiros para comprar. A demanda é que o setor seja incluído como atividade essencial.

ANA reforça as considerações, solicita alteração no decreto para que possam voltar a trabalhar.

Secretário Lamb reforça que o momento é muito difícil, que não buscamos setores culpados e entendemos que quem está trabalhando tem seus cuidados e não são culpados. Precisamos trabalhar juntos. Levaremos as demandas para o Gabinete de Crise, as particularidades do setor. Os relatos de todos são muito importantes e levaremos adiante as demandas.

Felipe Belle reforça os dados da última quinzena que subiram muito e o momento é de muitas restrições necessárias. A partir de 22/03 algumas atividades serão retomadas, mas antes disso as demandas apresentadas serão encaminhadas para o Gabinete de Crise.

Fabiano questiona se será liberada alguma linha de crédito ligada a impostos para micro e pequenas empresas visando apoiar as empresas nesse momento, sendo que o plano é ficar fechado até 21 de março.

Encerrando a reunião, Marcelo Chiodo reforça o cenário de que os atendimentos domiciliares podem estar espalhando o vírus, pois não tem controle ou fiscalização, enquanto os salões estão fechados. Solicita que a demanda seja levada para o Gabinete de Crise e secretaria da Saúde. Agradece pela reunião.

Secretário Lamb também agradece e coloca que as manifestações serão levadas adiante para avaliação pois a decisão passa pelo Gabinete de Crise, pela Secretaria da Saúde e órgãos que decidem conjuntamente. Ressalta mais uma vez que de forma alguma a culpa são das pessoas que estão trabalhando.